

AVALIAR A CRIAÇÃO DE CARPAS CAPIM (*Ctenopharyngodon idella*) EM ÁGUA SALOBRA, COM RAÇÕES ARTESANAIS E EM POLICULTIVO COM CAMARÕES MARINHOS (*Litopenaeus vannamei*).

Momo, Carlos H.¹(IC); Dias, Luciana T. S.¹(O); Silva, Janaina D. T.²(CO); Hermes, Luiz C.³. (C); Sussel, Fábio R.⁴ (C); Duarte, Willian N.¹ (C).

carloshmomo@gmail.com.br

¹Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal, Universidade Federal de São Carlos; ²Departamento de Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de São Carlos; ³EMBRAPA - Meio Ambiente; ⁴APTA Regional UPD – Pirassununga.

A região semiárida do Nordeste brasileiro possui muitas comunidades de baixa renda e, devido ao clima característico de região, o solo salino dificulta a produção de culturas de interesse econômico ou a realização de engorda de animais que sejam economicamente rentáveis. Uma forma de contornar esse problema é a implantação da piscicultura na região através de espécies que tolerem a água salobra. O uso do sistema de policultivo de animais é interessante ao garantir um bom rendimento da produção, por maximizar o uso da área de criação. As rações existentes representam grande parte do custo total de produção. Uma opção para minimizar o custo da ração é obtê-la de forma artesanal e com ingredientes alternativos, que tenham baixo custo, facilidade de acesso e propriedades nutricionais próximas dos ingredientes comumente utilizados. Este experimento foi realizado para avaliar o desempenho produtivo de carpas-capim (*Ctenopharyngodon idella*) em água salobra, o desenvolvimento desses peixes em policultivo com camarões marinhos do Pacífico (*Litopenaeus vannamei*), e diferenças no desempenho produtivo de rações artesanais em relação a uma ração comercial. As rações artesanais utilizadas neste projeto foram confeccionadas com plantas de gliricídia, atriplex e leucena oriundas do semiárido com irrigação salina, de modo a proporcionar um alimento isoenergético e isoprotéico. Em viveiro escavado e impermeabilizado com 180m², distribuíram-se 20 tanques-rede de 1m³, alocando 20 alevinos de carpa-capim em cada. Os peixes foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado composto por cinco tratamentos e quatro repetições. Os camarões foram criados soltos no viveiro se alimentando apenas dos restos alimentares e detritos do fundo do viveiro. A água foi reconstituída por sal e calcário, filtrada antes da recirculação por um sistema de caco cerâmico e lã acrílica. Verificou-se semanalmente a salinidade da água para a manutenção em 5%, independente das condições climatológicas do local, a alcalinidade foi ajustada para 80mg de CaCO₃, utilizando-se calcário dolomítico. A carpa capim mostrou-se capaz de suportar a água salobra, apresentando bom desempenho produtivo neste tipo de ambiente. O desempenho dos peixes alimentados com as rações em que as plantas foram individualmente adicionadas apresentou menor ganho de peso em relação ao tratamento com ração comercial, porém os peixes que receberam ração artesanal com adição das três plantas (atriplex + leucena + gliricídia) apresentou maior ganho de peso em relação aos demais tratamentos. O policultivo entre o camarão marinho e a carpa capim com rações artesanais é possível e interessante, pois ambos os animais tiveram bom desenvolvimento, ainda que os camarões na, fase inicial, tenham sido predados por larvas de odonatas.

CNPq e BNDES